



Destaque Rural Nº 229

25 de Abril de 2023

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA ÁFRICA SUBSAARIANA E NO MUNDO, 2000 – 2020

Yasser Arafat Dadá¹

1. INTRODUÇÃO

O mundo apresentou uma melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), passando de 0,608, em 2000, para 0,702, em 2020. Essa melhoria resultou de avanços em várias áreas que compõem o índice, que são o rendimento médio por habitante², a redução da pobreza³, a expansão dos serviços de educação⁴ e dos sistemas de saúde⁵.

O presente Destaque Rural analisa a evolução do IDH entre 2000 e 2020. Este texto estuda isoladamente a evolução do IDH da África Subsaariana e do Mundo e faz parte de um trabalho mais amplo, onde este índice é enquadrado em análises envolvendo outras variáveis e indicadores económicos e sociais.

O texto, além da introdução, possui mais três secções. Na segunda, faz-se uma breve apresentação do conceito do IDH e das suas dimensões. Na terceira secção, é feita uma análise descritiva do IDH, dos indicadores utilizados no cálculo do índice e a contribuição desses indicadores para o IDH. Finalmente, apresentam-se as considerações finais, procurando-se extrair lições. O texto apresenta o IDH, o ranking do IDH dos países

¹ Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento. Pesquisador do OMR

² O rendimento por habitante ao nível mundial duplicou nas últimas duas décadas, passando de 5,500 dólares, em 2000, para 11,000 dólares, em 2020

³ Entre os anos de 2000 e 2020, o número de pessoas vivendo em extrema pobreza no mundo teve uma queda significativa. De acordo com dados do Banco Mundial, em 2000, cerca de 1,9 mil milhões de pessoas em todo o mundo viviam com menos de US\$ 1,90 por dia. Em contraste, em 2020, esse número havia caído para cerca de 689 milhões de pessoas.

⁴ Entre os anos de 2000 e 2020, houve um aumento significativo no nível médio de escolaridade em todo o mundo. De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2000, a média global de anos de escolaridade era de cerca de 6,2 anos, e, em 2020, aumentou para cerca de 8,4 anos.

⁵ Entre os anos de 2000 e 2020, houve um aumento significativo na esperança de vida média em todo o mundo. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2000, a expectativa média de vida era de cerca de 67 anos, e, em 2020, aumentou para cerca de 73 anos.

avaliados, o rendimento médio por habitante, a esperança de vida e o número médio de anos de escolaridade.

A África Subsaariana (ASS) foi escolhida por ser onde se localiza Moçambique. Os países foram seleccionados pelo autor pelas seguintes razões: pertencerem à ASS (África do Sul, Angola, Moçambique e Tanzânia) e à SADC, e porque, coincidentemente, a África do Sul é a maior economia da sub-região e Angola é o segundo maior produtor de petróleo da ASS. O período do estudo é de 2000 a 2020⁶.

2. CONCEITOS DE ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O IDH foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 1990, com o objectivo de avaliar o desenvolvimento humano nos países e no Mundo. A criação do IDH foi inspirada pela visão do economista Mahbub ul Haq, que argumentou que o desenvolvimento deveria ser medido em termos de pessoas e não apenas do rendimento delas. Portanto, o IDH é um indicador multidimensional do desenvolvimento das sociedades, focalizando na qualidade e nível de vida das pessoas.

O cálculo do IDH é baseado em três dimensões: saúde, educação e rendimento. A dimensão da saúde é medida pela esperança de vida ao nascer⁷, que reflecte a qualidade e acesso aos serviços de saúde. A dimensão da educação é medida pelo tempo médio de escolaridade e a esperança de anos de escolaridade, que reflectem o acesso à educação e a qualidade do sistema educacional. Por fim, a dimensão de rendimento é medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, que reflecte, em certa medida, o nível de desenvolvimento económico do país.

Para calcular o IDH, cada uma das dimensões é transformada em índice. O índice varia de 0 a 1, usando um conjunto específico de indicadores e ponderadores. Os ponderadores do IDH são utilizados para atribuir pesos às três dimensões que compõem o índice. No cálculo do IDH, cada dimensão recebe igual peso, ou seja, um terço. Cada um desses indicadores é normalizado numa escala de 0 a 1. Em seguida, os três indicadores normalizados são combinados e normalizados novamente numa escala de 0 a 1 para produzir o IDH total. A normalização é feita para garantir que cada indicador tenha o mesmo peso na respectiva dimensão.

⁶ A série temporal pode variar em alguns casos dependendo da disponibilidade dos dados.

⁷ A esperança de vida à nascença indica o número de anos que um recém-nascido viveria se a taxa de mortalidade prevalecente no momento do seu nascimento, se mantivesse ao longo da sua vida. World Bank (2023).

"Mozambique: Data Base". World Bank. <https://data.worldbank.org/>

3. ANÁLISE DOS INDICADORES

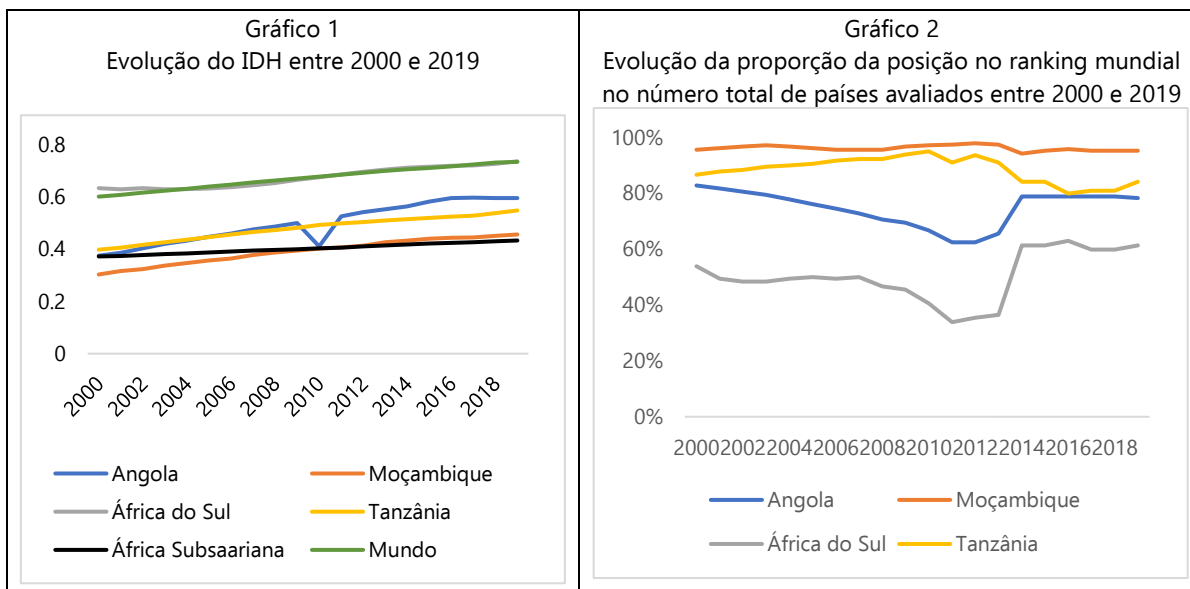
3.1 Evolução do IDH

Entre 2000 e 2020, o IDH da ASS revela uma tendência de melhoria ao longo do período, mantendo-se abaixo da média mundial. Em 2000, a ASS registou uma pontuação de 0,372, enquanto o IDH mundial era de 0,601. Em 2019, o IDH da ASS passou para 0,433 (mais 0,061), enquanto o mundial aumentou para 0,734 (mais 0,13). Ou seja, a ASS apresentou uma melhoria no período analisado, mas em menor proporção que a melhoria verificada a nível mundial e noutras regiões do mundo⁸.

Nos gráficos 1 e 2, pode-se observar que, em 2000, Angola, Moçambique e Tanzânia estavam entre os 20% de países com mais baixo nível de desenvolvimento humano do mundo, com valores de 0,375, 0,303 e 0,398, respectivamente. No entanto, esses países tiveram uma melhoria significativa dos seus índices de desenvolvimento humano, subindo, em 2019, para 0,595, 0,456 e 0,548, respectivamente. Ainda que se tenha verificado uma melhoria no coeficiente do IDH, estes países continuam entre os 20% de países com o menor IDH mundial. A África do Sul, por sua vez, iniciou o período com um IDH considerado médio, com um valor de 0,633 em 2000; ao longo dos anos, o país teve uma evolução positiva e continuada atingindo 0,736 em 2019, colocando o país no grupo de países com alto desenvolvimento humano⁹.

⁸ Em comparação com outras regiões do mundo, a ASS em 2020 está atrás da América Latina e do Caribe (com um IDH de 0,758, da Ásia (0,736) e da Europa e Ásia Central (0,820).

⁹ Na classificação do PNUD, o índice do IDH varia de 0 a 1. O IDH tem os seguintes níveis de classificação: IDH baixo (menor que 0,555); médio (entre 0,555 e 0,699); elevado (entre 0,700 e 0,799); muito elevado (entre 0,800 e 1), (PNUD 2020),



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do PNUD¹⁰.

Nos subpontos seguintes são apresentados em detalhe os indicadores que compõe o IDH.

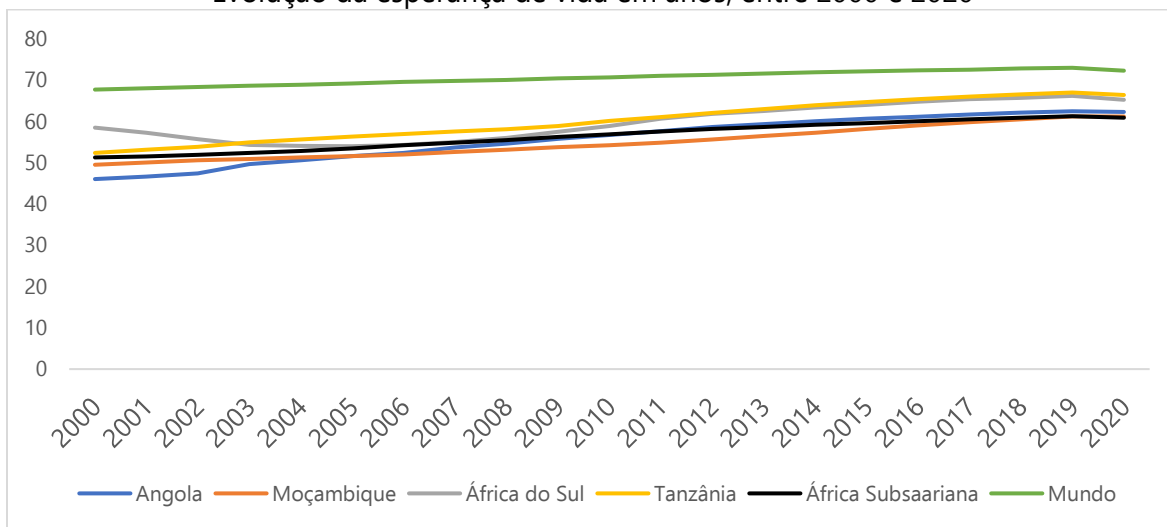
3.2 Saúde

A análise da esperança de vida nos países e regiões estudadas revela que há disparidades nessas realidades. No gráfico abaixo é apresentada a evolução da esperança de vida. Pode-se notar que houve um aumento da esperança de vida em todos os países e regiões analisadas.

A esperança de vida na ASS é menor que a média do Mundo, em todo período analisado. Em 2020, a esperança de vida nesta região era de 61 anos, enquanto a média do Mundo era de 72 anos (+12 anos). Quando se compara a esperança de vida, entres os países analisados neste texto, vê-se que, em 2000, a África do Sul apresentava a maior esperança de vida, com 58 anos. Em 2020, a Tanzânia apresentava uma esperança de vida superior à da África do Sul, 66 e 65 anos, respectivamente. Moçambique e Angola possuem a mesma tendência de aumento (em 2000, era de 49 e 46 anos e, em 2020, passou para 61 e 62 anos, respectivamente).

¹⁰ Foram consultados Relatórios do Desenvolvimento Humano. Todos os Relatórios do Desenvolvimento Humano publicados podem ser consultados em <https://hdr.undp.org/>.

Gráfico 3
Evolução da esperança de vida em anos, entre 2000 e 2020



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM¹¹.

3.3 Rendimento por habitante

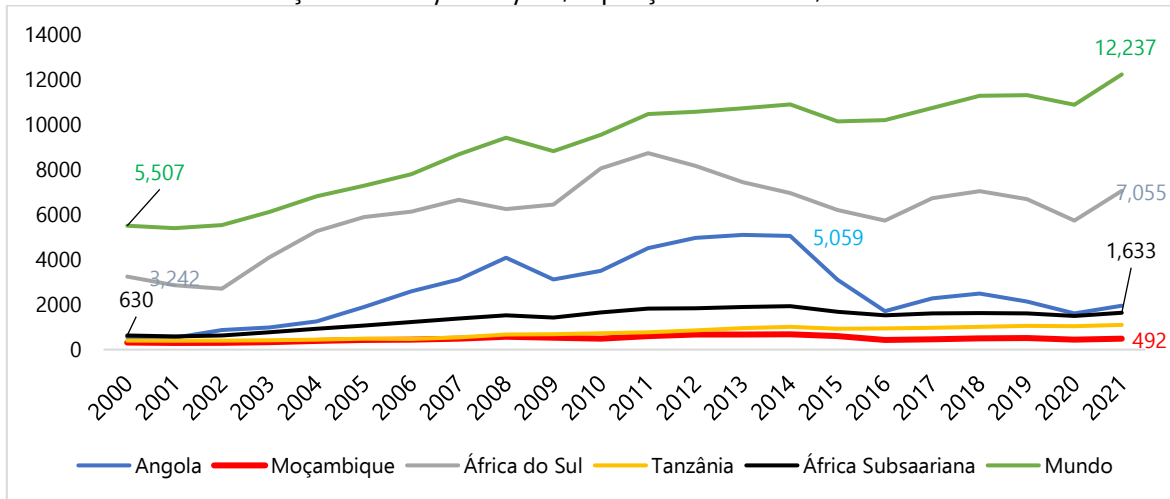
No gráfico 4 é apresentada a evolução do PIB *per capita*. Pode-se notar que houve um aumento do PIB *per capita* em todos os países e regiões.

A média do PIB por habitante na ASS é menor do que a média mundial, em todo período analisado. Pode-se observar que, em 2020, o PIB por habitante médio do mundo era de 10.883 dólares, enquanto da ASS era de 1.493 dólares. Entre os países seleccionados, a África do Sul apresentou o maior PIB *per capita*, com 5.742 dólares em 2020, seguida por Angola, com 1.604 dólares, Tanzânia, com 1.042 dólares, e Moçambique, com 450 dólares.

No entanto, é importante observar que, ao longo do período analisado, houve variações no PIB *per capita* dos países e regiões analisadas, mas todos apresentaram uma tendência de crescimento. Entre 2000 e 2020, Angola e Tanzânia foram os países que maior crescimento tiveram no PIB *per capita* (2.9 e 2.6 vezes, respectivamente) e Moçambique o que menos cresceu (1,4 vezes).

¹¹ Os dados foram recolhidos na página web do Banco Mundial <https://data.worldbank.org>

Gráfico 4
Evolução do PIB *per capita*, a preços correntes, em dólares



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM¹².

Esses resultados são indicativos de uma tendência geral na ASS, de crescimento económico, mas acompanhado por um crescimento da população acima da média mundial¹³, dependência de exportações de produtos primários (petróleo, gás, minérios e produtos

¹² Os dados foram recolhidos na página web do Banco Mundial <https://data.worldbank.org>

¹³ Entre 2000 e 2020, o crescimento populacional da Africa Subsaariana foi superior ao da média mundial (2,7 e 2,2 vezes, respectivamente).

agrícolas)¹⁴, a instabilidade política e dívida externa com implicações nos influxos de capital¹⁵ e os conflitos armados em alguns países da região¹⁶.

3.4 Educação

A análise da média de anos de escolaridade de Angola, Moçambique, África do Sul, Tanzânia, ASS e no Mundo revela disparidades entre a região e o mundo e entre os países. No gráfico 5 é apresentada a evolução da média de anos de escolaridade. Pode-se notar que houve um aumento da média de anos de escolaridade em todos os países e regiões.

Entre 2000 e 2020, verifica-se que a média de anos de escolaridade é menor que em todo o mundo em todo o período, na ASS, sendo em 2020, de 6,7 anos, enquanto a média mundial era de 8,4 anos.

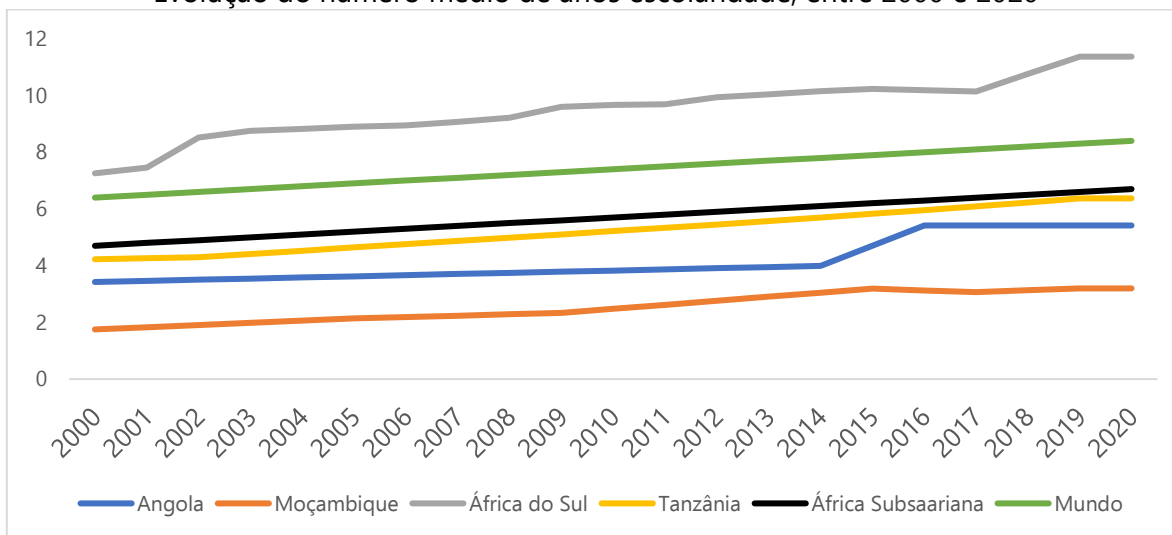
A África do Sul teve uma média de anos de escolaridade de 7,5 em 2000, que aumentou para 11,4 em 2020. A África do Sul está acima da média mundial. Angola possuía uma média de anos de escolaridade da população adulta de 3,4 anos em 2000, e aumentou para 5,4 anos em 2020. No entanto, Angola ainda tem uma das médias de anos de escolaridade mais baixas da ASS. Moçambique teve uma média de anos de escolaridade de 1,83 em 2000 e aumentou para 3,2 em 2020, ainda abaixo da média da ASS e de todos os países analisados.

¹⁴ Essa dependência e vulnerabilidade a flutuações nos preços desses produtos no mercado internacional. Quando os preços estão altos, os países exportadores podem ter um aumento significativo na receita, mas quando os preços estão baixos, a receita pode ser afectada negativamente. Por exemplo, pode-se reparar que a partir de 2014 o PIB per capita de Angola decresceu e no mesmo ano o preço do petróleo no mercado internacional apresentou uma tendência decrescente (em 2014 o preço do petróleo no mercado internacional era de aproximadamente 100 dólares por barril e em 2020 passou para 41,20 dólares). Pode consultar os dados sobre o preço internacional do petróleo e outras *commodities* em <https://www.investing.com/commodities/brent-oil-historical-data>.

¹⁵ O decréscimo do PIB per capita da África do Sul, a partir de 2011, pode ser justificado por eventos ligados a instabilidade política. Por exemplo, a greve dos mineiros de Marikana em 2012 que se transformou em um confronto violento com a polícia, resultando na morte de 34 mineiros. O incidente desencadeou uma onda de protestos e controvérsias sobre as condições de trabalho nas minas da África do Sul (<https://www.bbc.com/news/world-africa-19314400>); outro exemplo, são os protestos xenófobos em 2015 em várias áreas da África do Sul, principalmente contra imigrantes africanos. Os ataques levaram a pelo menos sete mortes e desencadearam uma onda de protestos em todo o continente africano (<https://www.aljazeera.com/news/2015/4/17/south-africa-xenophobia-what-why-how>). Em Moçambique, entre 2013 e 2014, altos funcionários do governo criaram três empresas públicas e contraíram cerca de USD 2 000 milhões de dívida apoiados pelo estado sem aprovação parlamentar. Provocando uma queda de confiança na arena internacional.

¹⁶ Conflito em Cabo Delgado (desde 2017): o conflito começou, na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. O conflito é liderado por grupos islâmicos radicais que lutam contra as forças de segurança moçambicanas.

Gráfico 5
Evolução do número médio de anos escolaridade, entre 2000 e 2020



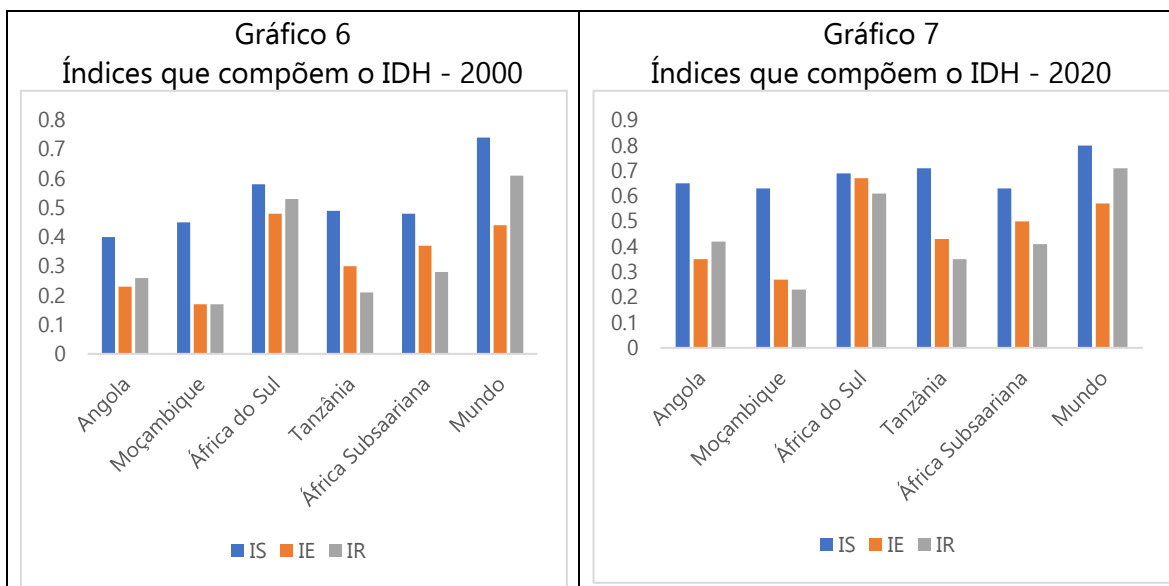
Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do [BM](#)¹⁷.

3.5 Sub-índices que compõem o IDH

Os gráficos 6 e 7 revelam as dimensões do IDH que mais contribuíram para a melhoria deste índice. As principais observações são as seguintes:

- Entre 2000 e 2020, verificam-se melhorias em todos os sub-índices de todas as regiões e países;
- Em todos os casos, o índice que mais contribuiu para o desenvolvimento humano foi o da saúde;
- Pode-se notar que ao nível mundial, depois da saúde, o rendimento por habitante é o que mais tem contribuído para a melhoria do IDH, mas na ASS, Moçambique e Tanzânia foi a educação. O comportamento de Angola é similar ao do Mundo.
- Na África do Sul, em 2000, a educação foi a dimensão que menos contribuiu para o IDH, mas, em 2020, passou a ser o rendimento que contribuiu menos. Isto quer dizer que as melhorias na dimensão educação foram superiores às verificadas no rendimento.

¹⁷ Os dados foram recolhidos na página web do Banco Mundial <https://data.worldbank.org>



Notas: IS - Índice de Saúde; IE - Índice de Educação; IR - Índice de Rendimento
 Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- No período de 2000 a 2019, verificou-se um aumento do IDH na ASS e no Mundo. No entanto, o crescimento na ASS foi menos acelerado que no Mundo (16 e 22%, respectivamente).
- O PIB *per capita* na ASS aumentou de forma constante ao longo do período, mas a diferença com média mundial foi maior em 2020 que em 2000. Em 2000, a diferença era de 4.877 dólares e, em 2020, passou para 9.400 dólares.
- A esperança de vida na ASS aumentou de forma constante, de 51 anos em 2000 para 61 anos em 2020. No entanto, em 2020, a média da esperança de vida mundial foi de 72 anos (mais 11 anos).
- Ainda que o crescimento da taxa média de anos de escolaridade da ASS seja maior que a média mundial (42,5 e 31,1%, respectivamente), a diferença absoluta permanece (1,7 anos).

As componentes educação e saúde foram as que mais contribuíram para a elevação do IDH da ASS.

O facto de a educação e saúde terem os maiores contributos que o rendimento, pode-se justificar pelas seguintes razões: (a) baixa criação do emprego na economia, sobretudo em

sectores fora da agricultura¹⁸; (2) pouca variação dos rendimentos produtivos e monetários da agricultura¹⁹; (3) concentração espacial dos serviços de educação e saúde nas cidades, onde a maioria da população realiza actividades informais não contabilizados nos agregados macroeconómicos²⁰; (4) baixa qualidade e corrupção nos serviços da educação²¹.

O estudo do desenvolvimento humano na ASS e nos países seleccionados permite concluir que as melhorias verificadas entre 2000 e 2020 em todas as dimensões do índice não têm sido suficientes para reduzir a diferença do desenvolvimento humano da ASS e dos países analisados em relação ao Mundo. As diferenças têm aumentado.

A principal ilação deste trabalho é que há necessidade de incentivar o sector produtivo com maior geração de emprego, de acesso e da qualidade dos serviços de educação e da saúde de forma a aumentar a produtividade agrícola e, conseqüentemente, maiores rendimentos do trabalho e lucratividade das actividades.

¹⁸ Em 2018, a distribuição sectorial do emprego na ASS era a seguinte: 55% no sector agrícola, 11% na indústria, e 34% no sector de serviços. No mesmo período, no mundo a distribuição sectorial de emprego era a seguinte: 28% no sector agrícola, 23% na indústria e 49% no sector de serviços (World Bank, 2023).

¹⁹ Por exemplo, no caso de Moçambique, o aumento da produção agrícola entre 1992 e 2020 é justificado pelo aumento das áreas cultivadas (verifica-se uma redução do tamanho médio das explorações agrícolas e um aumento do número de explorações) e sem incrementos na produtividade de culturas alimentares (arroz, mapira e mexoeira). Estes dados e para outros países da ASS e Mundo podem ser consultados em <https://www.fao.org/faostat/en/#home>.

²⁰ Na ASS, em 2018, cerca de 74% da população empregue tinha emprego vulnerável, enquanto no mundo a proporção foi de 45%. Emprego vulnerável refere-se aos trabalhadores familiares não remunerados e aos trabalhadores por conta própria (World Bank, 2023).

²¹ No sector da educação, existe corrupção praticada por diferentes autores e de diversas formas. A corrupção envolve alunos, encarregados de educação, administração da escola e professores. As formas de suborno são as seguintes: dinheiro pago pelos encarregados de educação ou pelos próprios alunos para a obtenção de notas; dinheiro pago pelos professores aos oficiais públicos para conseguirem promoções; o desvio de fundos destinados aos gastos de funcionamento e investimento das escolas; a exploração sexual dos estudantes pelos docentes, (Lucas, 2013; Mosse e Cortez, 2006).